

7 - SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA

7.1 - Conceito

Sociedade de Economia Mista é a entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, criada por lei para a exploração de atividade econômica, sob a forma de Sociedade Anônima, cujas ações com direito a voto pertençam em sua maioria à União ou às entidades da Administração Indireta.

7.2 - Composição

Atualmente, no âmbito da Administração Federal existem onze Sociedades de Economia Mista, integradas, parcial ou totalmente, ao SIAFI, atuando nas áreas de pesquisas nucleares e minerais, colonização, navegação e transportes.

Tais entidades estão distribuídas conforme o órgão de sua vinculação, na forma do Quadro III.2.

QUADRO III.2 – SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA

ÓRGÃO SUPERIOR	SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA	SIGLA	GESTÃO
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abast.	Companhia de Colonização do Nordeste	COLONE	22207
Ministério da Ciência e Tecnologia	Indústrias Nucleares do Brasil S.A	INB	11504
	Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A	NUCLEP	11506
Ministério de Minas e Energia	Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais *	CPRM	29208
Ministério dos Transportes	Rede Ferroviária Federal S.A	RFFSA	27201
	Empresa de Navegação da Amazônia	ENASA	27205
	Companhia de Navegação do São Francisco	CNSF	27206
	Serviço de Navegação da Bacia do Prata S.A	SNBP	27207
	Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A	TRENSURB	27208
	Companhia Brasileira de Trens Urbanos	CBTU	27209
	VALEC–Eng., Construções e Ferrovias S.A	VALEC	27211

FONTE: SIAFI/ Secretaria do Tesouro Nacional

(*) A Lei n.º 8970, de 28 de dezembro de 1994, transformou a Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais - CPRM em Empresa Pública. Quando finalizado o processo de transformação, o SIAFI procederá à adequação das informações.

7.3 - Balanço Financeiro (Lei nº4320/64)

7.3.1 - Estrutura

A Tabela III.103 apresenta o Balanço Financeiro das Sociedades de Economia Mista, dos exercícios de 2002 e 2001, de acordo com o art.103 da Lei nº 4320/64.

TABELA III.103 - BALANÇO FINANCEIRO DAS SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA - LEI Nº 4320/64
UNIÃO - 2002 E 2001

R\$ milhões				
INGRESSOS	2002		2001	
	Valor	%	Valor	%
ORÇAMENTÁRIOS	1.824	63,3	1.802	63,5
Receitas Correntes	423	14,7	416	14,6
Receitas de Capital	3	0,1	13	0,5
Transferências Recebidas	1.398	48,6	1.373	48,4
EXTRA-ORÇAMENTÁRIOS	918	31,9	924	32,6
DISPONIBILIDADE DO PERÍODO ANTERIOR	137	4,8	112	3,9
T O T A L	2.879	100,0	2.838	100,0
DISPÊNDIOS	2002		2001	
	Valor	%	Valor	%
ORÇAMENTÁRIOS	1.654	57,5	1.714	60,4
Despesas Correntes	816	28,3	691	24,3
Despesas de Capital	552	19,2	713	25,1
Transferências Concedidas	286	9,9	310	10,9
EXTRA-ORÇAMENTÁRIOS	1.100	38,2	987	34,8
DISPONIBILIDADE P/O PERÍODO SEGUINTE	125	4,3	137	4,8
T O T A L	2.879	100,0	2.838	100,0

FONTE: SIAFI/ Secretaria do Tesouro Nacional

7.3.2 - Receitas Correntes

No exercício de 2002, as Receitas Correntes, no valor de R\$ 423 milhões, representam 14,7 % do total dos ingressos. Os itens de maior significação nesse grupo foram a Receita Industrial, com R\$ 140 milhões, e a Receita Patrimonial com R\$ 134 milhões, que correspondem a 33,1% e 31,7%, respectivamente. A Receita de Serviços também registrou saldo elevado na ordem de R\$ 77 milhões.

No exercício de 2001, as Receitas Correntes, no valor de R\$ 416 milhões, representam 14,6 % do total dos ingressos. Os itens de maior significação nesse grupo foram a Receita Patrimonial, com R\$ 165 milhões, e a Receita Industrial com R\$ 132 milhões, que correspondem a 39,7% e 31,7%, respectivamente. A Receita de Serviços registrou saldo de R\$ 78 milhões.

As Receitas Correntes tiveram crescimento de 1,7%, comparadas ao exercício de 2001.

7.3.3 - Receitas de Capital

No exercício de 2002, as Sociedades de Economia Mista registraram R\$ 3 milhões em Receitas de Capital, dos quais R\$ 1,5 milhão corresponde às transferências de capital.

As Receitas de Capital decresceram 77,0% em relação a 2001, seguindo a tendência de baixa, pois de 2001 em relação a 2000 foi registrado um decréscimo de 89,0%.

7.3.4 - Transferências Orçamentárias Recebidas

As Transferências Orçamentárias Recebidas, no valor de R\$ 1.398 milhões, vêm seguindo a mesma tendência ao longo dos anos, constituindo a maior fonte de recursos financeiros das Sociedades de Economia Mista, com participação neste exercício de 48,6% do total dos ingressos.

O percentual de crescimento dessas transferências foi de 1,8 em relação ao exercício de 2001, com os Repasses Recebidos no valor de R\$ 1.106 milhões e os Sub-Repasses Recebidos na ordem de R\$ 267 milhões.

7.3.5 - Ingressos Extra-Orçamentários

Os Ingressos Extra-Orçamentários somaram R\$ 918 milhões, tendo como itens relevantes os Valores em Trânsito Realizáveis no valor de R\$ 277 milhões, seguidos dos Recursos Especiais a Receber no valor de R\$ 230 milhões, de Fornecedores do Exercício com R\$ 48 milhões e Restos a Pagar Não Processados a Liquidar com R\$ 40 milhões.

Os ingressos extra-orçamentários registraram variação negativa de 0,6% em relação a 2001.

7.3.6 - Disponibilidade do Período Anterior

A Disponibilidade do Período Anterior somou R\$ 137 milhões, participando com 4,8% dos ingressos totais. Em sua composição estão a Conta Única do Tesouro Nacional com R\$ 51 milhões, as Aplicações Financeiras com R\$ 31 milhões e as Outras Disponibilidades com R\$ 55 milhões, equivalentes a 37,2%, 22,6% e 40,2% da disponibilidade, respectivamente.

7.3.7 - Despesas Correntes

Do total dos dispêndios das Sociedades de Economia Mista, as Despesas Correntes participaram com R\$ 816 milhões, cuja relação é 28,3%, contra os 24,3% registrados em 2001. Na rubrica Pessoal e Encargos Sociais foram registrados R\$ 385 milhões, que representam 47,2% das despesas correntes; em 2001 ficou em torno de 50,7%. Os Juros e Encargos da Dívida registraram R\$ 83 milhões, ou seja, 10,2% dessa categoria econômica, e as Outras Despesas Correntes realizaram R\$ 348 milhões.

As despesas correntes, no total, cresceram 18,1% em relação a 2001, com a maior variação no grupo Outras Despesas Correntes, em torno de 35,0%.

7.3.8 - Despesas de Capital

Os R\$ 552 milhões, registrados em Despesas de Capital, representam 19,2% do total dos dispêndios, com decréscimo de 22,6% em relação a 2001. Os Investimentos tiveram a maior participação com 59,8%, enquanto a Amortização/Refinanciamento da Dívida contribuiu com 40,2%.

7.3.9 - Transferências Orçamentárias Concedidas

Essas transferências com saldo de R\$ 286 milhões decresceram 7,7% em relação ao exercício anterior e representam 9,9% do total dos dispêndios. Tiveram participação significativa os Sub-Repasse Concedidos, no valor de R\$ 268 milhões, que correspondem a 93,7% dessas transferências.

7.3.10 - Dispêndios Extra-Orçamentários

Os Dispêndios Extra-Orçamentários no total de R\$ 1.100 milhões são responsáveis por 38,2% dos dispêndios totais, um pouco superior em relação ao exercício anterior que ficou em torno de 34,8%.

Destacaram-se os Valores em Trânsito Realizáveis com R\$ 492 milhões, os saldos dos Recursos Especiais a Receber com R\$ 136 milhões e os Restos a Pagar Não Processados - Inscrição com R\$ 130 milhões, estando o restante pulverizado nos demais dispêndios.

7.3.11 - Disponibilidade para o Período Seguinte

A Disponibilidade para o Período Seguinte, no valor de R\$ 125 milhões, corresponde a 4,3% dos dispêndios totais, mantendo o perfil do exercício anterior que foi de 4,8%.

Na composição da Disponibilidade foram registrados R\$ 38 milhões em Aplicações Financeiras e R\$ 86 milhões em Outras Disponibilidades.

O Balanço Financeiro Consolidado mostra que as Sociedades de Economia Mista apresentaram, no exercício de 2002, resultado financeiro positivo de R\$ 125 milhões, que correspondem a uma variação negativa de 8,8% em relação à disponibilidade inicial do exercício.

7.4 - Balanço Patrimonial (Lei nº 4320/64)

7.4.1 – Estrutura

A Tabela III.104 apresenta o Balanço Patrimonial das Sociedades de Economia Mista, de acordo com o art. 105 da Lei nº 4320/64.

TABELA III.104 - BALANÇO PATRIMONIAL DAS SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA - LEI Nº 4320/64
UNIÃO - 2002 E 2001

A T I V O	2002		2001	
	Valor	%	Valor	%
1. FINANCEIRO	767	5,8	657	6,2
2. NÃO-FINANCEIRO	6.152	46,5	5.440	51,6
3. REAL (1 + 2)	6.919	52,3	6.097	57,8
4. COMPENSADO	6.319	47,7	4.457	42,2
T O T A L (3 + 4)	13.238	100,0	10.554	100,0
P A S S I V O	2002		2001	
	Valor	%	Valor	%
1. FINANCEIRO	199	1,5	279	2,6
2. NÃO-FINANCEIRO	4.462	33,7	3.339	31,7
3. REAL (1 + 2)	4.661	35,2	3.618	34,3
4. PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.258	17,1	2.479	23,5
5. COMPENSADO	6.319	47,7	4.457	42,2
T O T A L (3 + 4 + 5)	13.238	100,0	10.554	100,0

FONTE: SIAFI/ Secretaria do Tesouro Nacional

7.4.2 - Ativo Financeiro

TABELA III.105 - ATIVO FINANCEIRO - DETALHAMENTO DO BALANÇO PATRIMONIAL DAS
SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA - LEI Nº 4320/64
UNIÃO - 2002 E 2001

A T I V O F I N A N C E I R O	2002		2001	
	Valor	%	Valor	%
DISPONÍVEL	125	16,3	136	20,7
CRÉDITOS EM CIRCULAÇÃO	642	83,7	521	79,3
T O T A L	767	100,0	657	100,0

FONTE: SIAFI/ Secretaria do Tesouro Nacional

O Ativo Financeiro somou R\$ 767 milhões, equivalentes a 11,0% do Ativo Real. Os saldos de maior relevância compõem as rubricas Valores em Trânsito Realizáveis com R\$ 492 milhões, Disponível em Moeda Nacional com R\$ 123 milhões e Limite de Saque com Vinculação de Pagamento com R\$ 86 milhões correspondendo, em conjunto, a 91,3% do grupo.

As empresas que registraram Ativo Financeiro mais significativos foram a RFFSA com R\$ 551 milhões, a CBTU com R\$ 115 milhões e, em seguida, a INB com R\$ 57 milhões, que somados correspondem a 94,3% do total do Ativo Financeiro.

Quando comparado ao exercício de 2001, o Ativo Financeiro cresceu 16,7%.

7.4.3 - Ativo Não Financeiro

TABELA III.106 - ATIVO NÃO-FINANCEIRO - DETALHAMENTO DO BALANÇO PATRIMONIAL DAS SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA - LEI Nº 4320/64
UNIÃO - 2002 E 2001

A T I V O N ã o F I N A N C E I R O	R\$ milhões			
	2002		2001	
	Valor	%	Valor	%
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO	127	2,1	76	1,4
VALORES PENDENTES A CURTO PRAZO	15	0,2	113	2,1
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	2.989	48,6	2.060	37,9
PERMANENTE	3.021	49,1	3.191	58,6
T O T A L	6.152	100,0	5.440	100,0

FONTE: SIAFI/ Secretaria do Tesouro Nacional

O Ativo Não Financeiro, no valor de R\$ 6.152 milhões, participou com a maior parcela nas aplicações do Ativo Real, ou seja, 88,9%, que equivalem a um crescimento de 13,1% em relação a 2001.

O Permanente é o item mais significativo com R\$ 3.021 milhões, seguido do Realizável a Longo Prazo com R\$ 2.989 milhões, equivalentes a 49,1% e 48,6% desses Ativos, ou seja, dos Ativos Não Financeiros. A CBTU registrou em seu Permanente R\$ 1.554 milhões, seguida da VALEC com R\$ 584 milhões, da TRANSURB com R\$ 390 milhões e da INB com R\$ 262 milhões.

7.4.4 - Ativo Real

O Ativo Real importou em R\$ 6.919 milhões, derivados, principalmente, pelas grandes aplicações no Permanente das empresas CBTU, VALEC, TRANSURB e INB.

7.4.5 - Ativo Compensado

TABELA III.107 - ATIVO COMPENSADO - DETALHAMENTO DO BALANÇO PATRIMONIAL DAS SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA - LEI Nº 4320/64
UNIÃO - 2002 E 2001

A T I V O C O M P E N S A D O	R\$ milhões			
	2002		2001	
	Valor	%	Valor	%
RESPONSAB.POR VALORES, TÍTULOS E BENS	3	0,1	2	0,0
GARANTIAS DE VALORES	72	1,1	137	3,1
DIREITOS E OBRIGAÇÕES CONVENIADOS	383	6,1	88	2,0
DIREITOS E OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS	5.828	92,2	4.197	94,2
OUTRAS COMPENSAÇÕES	33	0,5	33	0,7
T O T A L	6.319	100,0	4.457	100,0

FONTE: SIAFI/ Secretaria do Tesouro Nacional

O Ativo Compensado no valor de R\$ 6.319 milhões representa 47,7% do Ativo Total. A maior participação é dos Direitos e Obrigações Contratuais, que passaram de R\$ 4.197 milhões, em 2001, para R\$ 5.828 milhões, em 2002, derivados, em grande parte, do saldo de R\$ 5.701 milhões registrados na CBTU.

7.4.6 - Passivo Financeiro

TABELA III.108 - PASSIVO FINANCEIRO - DETALHAMENTO DO BALANÇO PATRIMONIAL DAS SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA - LEI Nº 4320/64
UNIÃO - 2002 E 2001

PASSIVO FINANCEIRO	R\$ milhões			
	2002		2001	
	Valor	%	Valor	%
DEPÓSITOS	20	10,1	14	5,0
OBRIGAÇÕES EM CIRCULAÇÃO	165	82,9	243	87,1
VALORES PENDENTES A CURTO PRAZO	14	7,0	22	7,9
T O T A L	199	100,0	279	100,0

FONTE: SIAFI/ Secretaria do Tesouro Nacional

O Passivo Financeiro de R\$ 199 milhões corresponde a 4,3% do Passivo Real, representado em grande parte pelos Restos a Pagar Processados no valor de R\$ 82 milhões e pelos Restos a Pagar Não Processados no valor de R\$ 40 milhões, equivalentes a 41,2% e 20,1% desse grupo, respectivamente.

Em 2002, a CBTU e a INB foram as empresas com maior participação na formação do Passivo Financeiro, registrando saldos de R\$ 92 milhões e R\$ 67 milhões, ou seja, 46,2% e 33,6%, nessa ordem.

7.4.7 - Passivo Não Financeiro

TABELA III.109- PASSIVO NÃO FINANCEIRO - DETALHAMENTO DO BALANÇO PATRIMONIAL DAS SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA - LEI Nº 4320/64
UNIÃO - 2002 E 2001

PASSIVO NÃO FINANCEIRO	R\$ milhões			
	2002		2001	
	Valor	%	Valor	%
OBRIGAÇÕES EM CIRCULAÇÃO	700	15,7	626	18,8
VALORES PENDENTES A CURTO PRAZO	1	0,0	1	0,0
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	3.705	83,0	2.661	79,7
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	56	1,3	51	1,5
T O T A L	4.462	100,0	3.339	100,0

FONTE: SIAFI/ Secretaria do Tesouro Nacional

O Passivo Não Financeiro importou em R\$ 4.462 milhões e representa 33,7% do Passivo Total e 95,7% do Ativo Real. Destacou-se nesse grupo o Exigível a Longo Prazo, no valor de R\$ 3.705 milhões, com ênfase para as rubricas Outras Operações Exigíveis com R\$ 1.151 milhões, Operações de Crédito Externas com R\$ 1.297 milhões e Operações de Crédito Internas no valor de R\$ 687 milhões. Em seguida estão as Obrigações em Circulação com R\$ 700 milhões, representadas, essencialmente, pelas Operações de Crédito Externas de Curto Prazo, com R\$ 330 milhões.

A maior representatividade no Passivo Não Financeiro é da CBTU com R\$ 4.035 milhões, destacando-se nessa empresa as Obrigações Exigíveis a Longo Prazo no valor de R\$ 3.474 milhões.

O Resultado de Exercícios Futuros foi registrado na INB com saldo de R\$ 51 milhões, e na CBTU com saldo de R\$ 5 milhões.

7.4.8 - Passivo Real

O Passivo Real de R\$ 4.661 milhões representa 35,2% do Passivo Total. Nesse contexto, está o saldo da CBTU no valor de R\$ 4.127 milhões, equivalentes a 88,5% do grupo.

7.4.9 - Patrimônio Líquido

TABELA III.110 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO - DETALHAMENTO DO BALANÇO PATRIMONIAL DAS SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA - LEI Nº 4320/64
UNIÃO - 2002 E 2001

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ milhões			
	2002		2001	
	Valor	%	Valor	%
PATRIMÔNIO/CAPITAL	3.503	155,1	3.352	135,2
RESERVAS	381	16,9	379	15,3
RESULTADO ACUMULADO	(1.626)	(72,0)	(1.252)	(50,5)
TOTAL	2.258	100,0	2.479	100,0

FONTE: SIAFI/ Secretaria do Tesouro Nacional

O Patrimônio Líquido, no valor de R\$ 2.258 milhões, representa 17,1% do Passivo Total, enquanto o Passivo Real participa com 35,2% e o Compensado com 47,7%. Expurgando-se o Compensado no valor de R\$ 6.319 milhões, o capital próprio assumiria 32,6% do Passivo Total, enquanto os capitais de terceiros participariam com 67,4%.

O Patrimônio/Capital de R\$ 3.503 milhões é o subgrupo relevante, representando 155,1% do PL das Sociedades de Economia Mista. A relação das Reservas com o PL é de 16,8%, enquanto o Resultado Acumulado de R\$ 1.626 milhões representa -71,9%.

A VALEC registrou o maior Patrimônio Líquido, no valor de R\$ 550 milhões, seguida da CBTU com R\$ 437 milhões, que correspondem a 24,4% e 19,4% do Patrimônio Líquido das empresas analisadas.

7.4.10 - Passivo Compensado

Os saldos registrados no Passivo Compensado correspondem aos do Ativo Compensado, conforme item 7.4.5. Assim, as informações deste item são as mesmas mencionadas naquele grupo, pois, conceitualmente, o Passivo Compensado tem a finalidade de fornecer contrapartidas aos registros do Ativo Compensado, mantendo o equilíbrio necessário ao Balanço Patrimonial.

7.5 - Demonstração das Variações Patrimoniais (Lei n.º 4.320/64)

7.5.1 - Estrutura

A Tabela III.111 demonstra as Variações Patrimoniais das Sociedades de Economia Mista, de forma sintética e consolidada, referente ao exercício de 2002 comparado ao 2001, de acordo com o art. 104 da Lei nº 4.320/64.

TABELA III.111 - DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DAS SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA
UNIÃO - 2002 E 2001

R\$ milhões

VARIAÇÕES ATIVAS	2002		2001	
	Valor	%	Valor	%
ORÇAMENTÁRIAS	2.643	62,6	2.924	60,8
Receitas Orçamentárias	425	10,1	428	8,9
Interferências Ativas	1.398	33,1	1.373	28,6
Mutações Ativas	820	19,4	1.123	23,4
EXTRA-ORÇAMENTÁRIAS	1.173	27,8	1.582	32,9
Receitas Extra-Orçamentárias	33	0,8	17	0,4
Interferências Ativas	53	1,3	182	3,8
Acréscimos Patrimoniais	1.087	25,8	1.383	28,8
RESULTADO PATRIMONIAL	405	9,6	303	6,3
Déficit do Exercício	405	9,6	303	6,3
TOTAL	4.221	100,0	4.809	100,0
VARIAÇÕES PASSIVAS	2002		2001	
	Valor	%	Valor	%
ORÇAMENTÁRIAS	2.139	50,7	2.201	45,8
Despesas Orçamentárias	1.366	32,4	1.404	29,2
Interferências Passivas	285	6,8	310	6,4
Mutações Passivas	488	11,6	487	10,1
EXTRA-ORÇAMENTÁRIAS	2.082	49,3	2.608	54,2
Interferências Passivas	57	1,4	184	3,8
Decréscimos Patrimoniais	2.025	48,0	2.424	50,4
TOTAL	4.221	100,0	4.809	100,0

FONTE: SIAFI/ Secretaria do Tesouro Nacional

7.5.2 - Variações Ativas Orçamentárias

A Tabela III.112 demonstra a composição das Variações Ativas resultantes da Execução Orçamentária.

TABELA III.112 - VARIAÇÕES ATIVAS ORÇAMENTÁRIAS - DETALHAMENTO DA
DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DAS SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA
UNIÃO - 2002 E 2001

R\$ milhões

VARIAÇÕES ATIVAS ORÇAMENTÁRIAS	2002		2001	
	Valor	%	Valor	%
RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS	425	16,1	428	14,6
Receitas Correntes	423	16,0	415	14,2
Receitas de Capital	2	0,1	13	0,4
INTERFERÊNCIAS ATIVAS	1.398	52,9	1.373	47,0
Transferências Financeiras Recebidas	1.398	52,9	1.373	47,0
MUTAÇÕES ATIVAS	820	31,0	1.123	38,4
Incorporação de Ativos	515	19,5	877	30,0
Desincorporação de Passivos	305	11,5	246	8,4
TOTAL	2.643	100,0	2.924	100,0

FONTE: SIAFI/ Secretaria do Tesouro Nacional

As Variações Ativas Orçamentárias são representadas pelas Receitas Orçamentárias no valor de R\$ 425 milhões, realizadas durante o exercício; pelas Interferências Ativas oriundas das transferências financeiras recebidas (repasses e sub-repasses) que somaram R\$ 1.398 milhões, e pelas Mutações Ativas representadas pela

incorporação de ativos e desincorporação de passivos, com saldo de R\$ 820 milhões. Essas variações correspondem a 16,1%, 52,9% e 31,0%, respectivamente, do total dessas variações.

7.5.3 - Variações Ativas Extra-Orçamentárias e Resultado Patrimonial

A Tabela III.113 demonstra as Variações Ativas independentes da Execução Orçamentária.

TABELA III.113 - VARIAÇÕES ATIVAS EXTRA-ORÇAMENTÁRIAS E RESULTADO PATRIMONIAL - DETALHAMENTO DA DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DAS SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA
UNIÃO - 2002 E 2001

VARIAÇÕES ATIVAS EXTRA-ORÇAM. E RESULTADO PATRIMONIAL	2002		2001	
	Valor	%	Valor	%
RECEITAS EXTRA-ORÇAMENTÁRIAS	33	2,1	17	0,9
Receitas de Entidades Comerciais	17	1,1	9	0,5
Receitas de Entidades Industriais	16	1,0	8	0,4
INTERFERÊNCIAS ATIVAS	53	3,4	182	9,6
Transferências de Bens e Valores Recebidos	0	0,0	28	1,5
Movimento de Fundos a Débito	53	3,4	154	8,1
ACRÉSCIMOS PATRIMONIAIS	1.087	68,9	1383	73,4
Incorporação de Ativos	303	19,2	837	44,4
Ajustes de Bens, Valores e Créditos	98	6,2	14	0,7
Desincorporação de Passivos	425	26,9	403	21,4
Ajustes de Obrigações	103	6,5	89	4,7
Ajustes Monetários do Balanço	28	1,8	11	0,6
Ajustes de Exercícios Anteriores	130	8,2	29	1,5
RESULTADO PATRIMONIAL	405	25,7	303,0	16,1
Déficit do Exercício	405	25,7	303,0	16,1
TOTAL	1.578	100,0	1.885	100,0

FONTE: SIAFI/ Secretaria do Tesouro Nacional

As Variações Ativas Extra-Orçamentárias são representadas pelas Receitas Extra-Orçamentárias, no valor de R\$ 33 milhões, pelas Interferências Ativas oriundas do movimento de fundos a débito somando R\$ 53 milhões, e pelos Acréscimos Patrimoniais no valor de R\$ 1.087 milhões, estes resultantes da incorporação de bens e direitos e da desincorporação de passivos, dentre outras operações.

7.5.4 - Variações Passivas Orçamentárias

A Tabela III.114 demonstra as Variações Passivas resultantes da Execução Orçamentária.

TABELA III.114 - VARIAÇÕES PASSIVAS ORÇAMENTÁRIAS - DETALHAMENTO DA
DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DAS
SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA
UNIÃO - 2002 E 2001

R\$ milhões

VARIAÇÕES PASSIVAS ORÇAMENTÁRIAS	2002		2001	
	Valor	%	Valor	%
DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	1.366	63,9	1.404	63,8
Despesas Correntes	815	38,1	691	31,4
Despesas de Capital	551	25,8	713	32,4
INTERFERÊNCIAS PASSIVAS	285	13,3	310	14,1
Transferências Financeiras Concedidas	285	13,3	310	14,1
MUTAÇÕES PASSIVAS	488	22,8	487	22,1
Desincorporação de Ativos	138	6,5	39	1,8
Incorporação de Passivos	350	16,4	448	20,4
TOTAL	2.139	100,0	2.201	100,0

FONTE: SIAFI/ Secretaria do Tesouro Nacional

As Variações Passivas Orçamentárias são representadas pelas Despesas Orçamentárias, no valor de R\$ 1.366 milhões, pelas Interferências Passivas com saldo de R\$ 285 milhões, oriundas da movimentação de recursos financeiros (repasse, sub-repasse e valores diferidos) e pelas Mutações Passivas representadas pela desincorporação de ativos e incorporação de passivos que totalizaram 488 milhões. Essas três variações correspondem respectivamente a 63,9%, 13,3% e 22,8% das variações passivas orçamentárias. Em 2001, as participações foram 63,8%, 14,1% e 22,1%, respectivamente.

7.5.5 - Variações Passivas Extra-Orçamentárias

A Tabela III.115 demonstra as Variações Passivas independentes da Execução Orçamentária.

TABELA III.115 - VARIAÇÕES PASSIVAS EXTRA-ORÇAMENTÁRIAS - DETALHAMENTO DA
DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DAS SOCIEDADES
DE ECONOMIA MISTA
UNIÃO - 2002 E 2001

R\$ milhões

VARIAÇÕES PASSIVAS EXTRA-ORÇAMENTÁRIAS	2002		2001	
	Valor	%	Valor	%
INTERFERÊNCIAS PASSIVAS	57	2,7	184	7,1
Transferências de Bens e Valores Concedidos	0	0,0	28	1,1
Transferências Financeiras Concedidos	4	0,2	2	0,1
Movimento de Fundos a Crédito	53	2,5	154	5,9
DECRÉSCIMOS PATRIMONIAIS	2.025	97,3	2.424	92,9
Desincorporação de Ativos	472	22,7	1.153	44,2
Ajustes de Bens, Valores e Créditos	202	9,7	137	5,3
Incorporação de Passivos	587	28,2	720	27,5
Ajustes de Obrigações	586	28,1	327	12,6
Ajustes Monetários do Balanço	38	1,8	27	1,0
Ajustes de Exercícios Anteriores	140	6,7	60	2,3
TOTAL	2.082	100,0	2.608	100,0

FONTE: SIAFI/ Secretaria do Tesouro Nacional

As Variações Passivas Extra-Orçamentárias, com saldo de R\$ 2.082 milhões, são representadas pelas Interferências Passivas no valor de R\$ 57 milhões, oriundas, basicamente, do Movimento de Fundos a Crédito, e dos Decréscimos Patrimoniais no valor de R\$ 2.025 milhões, pulverizados nas várias rubricas. Essas variações correspondem a 2,7% e 97,3%, respectivamente, do total das variações passivas extra-orçamentárias.

Em 2001, a participação das interferências passivas foi 163,0% maior que a de 2002, enquanto os decréscimos patrimoniais representaram 92,9% das variações passivas extra-orçamentárias.

7.5.6 - Resultado Patrimonial

As Sociedades de Economia Mista, apresentaram, em conjunto, resultado patrimonial deficitário de R\$ 405 milhões. Contribuíram com maior parcela para esse resultado, dentre outras, a CBTU com R\$ 449 milhões e a TRENSURB com R\$ 81 milhões. O maior superávit foi apresentado pela RFFSA no valor de R\$ 193 milhões.

7.6 - Balanço Patrimonial (Lei nº 6404/76)

7.6.1 – Estrutura

A Tabela III.116 apresenta o Balanço Patrimonial das Sociedades de Economia Mista, conforme o art. 178 da Lei nº 6404/76. A legislação determina que no Balanço, as contas serão classificadas segundo elementos do patrimônio que registrem e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia".

TABELA III.116 - BALANÇO PATRIMONIAL DAS SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA - LEI Nº 6404/76
UNIÃO - 2002 E 2001

R\$ milhões				
A T I V O	2002		2001	
	Valor	%	Valor	%
CIRCULANTE	909	13,1	846	13,9
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	2.989	43,2	2.060	33,8
PERMANENTE	3.021	43,7	3.191	52,3
T O T A L	6.919	100,0	6.097	100,0
P A S S I V O	2002		2001	
	Valor	%	Valor	%
CIRCULANTE	900	13,0	906	14,9
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	3.705	53,5	2.661	43,7
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	56	0,8	51	0,8
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.258	32,6	2.479	40,7
T O T A L	6.919	100,0	6.097	100,0

FONTE: SIAFI/ Secretaria do Tesouro Nacional

7.6.1.1 - Principais Componentes Patrimoniais

A Tabela III.117 destaca os grupos do Balanço Patrimonial das Sociedades de Economia Mista, em análise.

TABELA III.117 - BALANÇO PATRIMONIAL DAS SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA - LEI Nº 6404/76
UNIÃO - 2002

							R\$ milhões
SOC.ECONOMIA MISTA	AC ⁽¹⁾	ARLP ⁽²⁾	AP ⁽³⁾	PC ⁽⁴⁾	PELP ⁽⁵⁾	PL ⁽⁶⁾	AT=PT ⁽⁷⁾
NUCLEP	9,1	0,6	171,8	99,7	6,8	75,0	181,5
INB	137,2	113,7	262,5	69,4	173,3	270,7	513,4
COLONE	0,0	0,0	0,2	0,0	3,5	-3,3	0,2
CNSF	1,2	0,0	2,2	3,1	0,0	0,3	3,4
ENASA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
TRENSURB	19,1	3,3	389,6	40,9	61,2	309,9	412,0
VALEC	1,0	0,3	584,1	0,4	35,0	550,0	585,4
CBTU	153,7	2.857,0	1.554,0	647,6	3.479,6	437,5	4.564,7
RFFSA	551,7	0,0	19,8	13,7	0,0	557,8	571,5
CPRM	35,7	13,8	37,3	24,9	1,2	60,7	86,8
TOTAL	908,7	2.988,7	3.021,5	899,7	3.760,6	2.258,6	6.918,9

FONTE: SIAFI/ Secretaria do Tesouro Nacional

NOTAS:

- (1) AC : Ativo Circulante;
- (2) ARLP : Ativo Realizável a Longo Prazo;
- (3) AP : Ativo Permanente;
- (4) PC : Passivo Circulante;
- (5) PELP : Passivo Exigível a Longo Prazo, inclusive Resultado de Exercícios Futuros;
- (6) PL : Patrimônio Líquido;
- (7) (AT=PT) : (Ativo Total = Passivo Total).

7.6.2 - Análise Econômico-Financeira das Empresas Consolidadas

A análise abordará os seguintes indicadores econômico-financeiros: Índice de Liquidez Corrente, Índice de Liquidez Geral, Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais, Composição do Endividamento, Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido e Taxa de Retorno sobre Investimentos.

7.6.2 1- Indicadores Econômico-Financeiros

TABELA III.118 - INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DAS SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA
UNIÃO - 2002 E 2001

SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA	ILC ⁽¹⁾		ILG ⁽²⁾		PCT ⁽³⁾		CE ⁽⁴⁾		TRPL ⁽⁵⁾		TRI ⁽⁶⁾	
	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001
NUCLEP	0,091	0,085	0,091	0,084	0,587	0,501	0,936	0,933	-0,199	-0,287	-0,090	-0,160
INB	1,977	1,608	1,034	0,588	0,473	0,394	0,286	0,330	-0,094	-0,163	-0,043	-0,083
COLONE	0,000	0,000	0,000	0,000	17,500	17,500	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
CNSF	0,387	0,280	0,387	0,320	0,912	0,862	1,000	1,000	-0,667	-28,857	-0,063	3,367
ENASA	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	-2,003	0,000	-2,003
TRENSURB	0,467	0,627	0,219	0,367	0,248	0,153	0,401	0,498	-0,238	-0,022	-0,177	-0,017
VALEC	2,500	1,242	0,037	0,139	0,060	0,057	0,011	0,100	-0,063	-0,067	-0,052	-0,055
CBTU	0,237	0,481	0,729	0,739	0,904	0,808	0,157	0,214	-0,751	-0,349	-0,073	-0,052
RFFSA	40,270	57,689	40,270	57,689	0,024	0,016	1,000	1,000	0,418	0,868	0,408	0,851
CPRM	1,434	1,089	1,897	1,527	0,301	0,360	0,954	0,954	0,188	0,116	0,075	0,042
CONSOLIDADO	1,010	0,933	0,846	0,803	0,666	0,593	0,195	0,251	-0,171	-0,120	-0,046	-0,038

FONTE: SIAFI/ Secretaria do Tesouro Nacional

Notas:

- (1) ILC - Índice de Liquidez Corrente = Ativo Circulante/Passivo Circulante;
(2) ILG - Índice de Liquidez Geral =(Ativo Circulante+Ativo Realizável a Longo Prazo) / (Passivo Circulante+Passivo Exig. a Longo Prazo);
(3) PCT - Participação de Capitais de Terceiros = (Passivo Circulante + Passivo Exigível a Longo Prazo) / Passivo Total;
(4) CE - Composição do Endividamento = Passivo Circulante / (Passivo Circulante + Passivo Exigível a Longo Prazo);
(5) TRPL -Taxa de Retorno Sobre Patrimônio Líquido = Resultado do Exercício / Patrimônio Líquido Médio;
(6) TRI - Taxa de Retorno Sobre Investimentos = Resultado do Exercício / Ativo Total Médio.

Em 2002, algumas empresas apresentaram o ILC em patamares próximos aos realizados em 2001. No entanto, merece destaque a RFFSA, que continua apresentando o ILC extremamente elevado, como mostra a Tabela III.119. A RFFSA apresentou ILG elevado, pelos níveis do Ativo Circulante e do Passivo Circulante.

O índice de 17,500 de participação em capitais de terceiros da COLONE, que se mantém nos dois exercícios, deve-se ao valor negativo do Patrimônio Líquido que absorve quase todo o passivo, tendo em vista o valor pouco expressivo do Passivo Circulante.

Em 2002, as empresas apresentaram índices de composição do endividamento no patamar dos registrados em 2001.

A Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL), no consolidado das empresas, variou de -0,120 em 2001 para -0,171 em 2002, com variações negativas em todas as empresas com exceção da RFFSA e CPRM, conforme Tabela III.118.

A Taxa de Retorno sobre Investimentos (TRI), consolidada, variou de -0,038 em 2001 para -0,046 em 2002, com variações negativas em todas as empresas, com exceção da CNSF, RFFSA e CPRM, conforme Tabela III.118.

7.7 – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (Lei n.º 4320/64)

7.7.1 - Estrutura

A Tabela III.119 demonstra as mutações ocorridas no Patrimônio Líquido das Sociedades de Economia Mista, nos exercícios de 2002 e 2001.

TABELA III.119 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
DAS SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA
UNIÃO - 2002 E 2001

R\$ milhões						
ESPECIFICAÇÃO	PATRIMÔNIO	CAPITAL REALIZADO	RESERVAS	RESULTADO ACUMULADO	RESULTADO EXTINÇÃO/ CISÃO/FUSÃO	TOTAL
SALDO FINAL DO EXERCÍCIO DE 2000	0	3.138	399	-952	0	2.585
VAR. CAMB. DO SALDO FINAL DE 2000	0	0	0	0	0	0
AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	0	0	0	0	0	0
CORREÇÃO MONET. DO PATR. LÍQUIDO	0	0	19	-4	0	15
REAVALIAÇÃO DE ATIVOS	0	0	3	0	0	3
AUMENTO DE CAPITAL	0	1	176	0	0	177
RESULTADO DO EXERCÍCIO	0	0	0	-303	0	-303
CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DE RESERVAS	0	213	-219	-5	29	18
DIVIDENDOS	0	0	0	0	0	0
SALDOS DE INTEGRAÇÃO	0	0	0	12	-29	-17
PROV. S/O RESULTADO DO EXERCÍCIO	0	0	0	0	0	0
OPER. DE CRÉDITO EXTERNA CONTRATO	0	0	0	0	0	0
PROV. P/ CONTRIB. SOCIALS/ LUCRO	0	0	0	0	0	0
SALDO FINAL DO EXERCÍCIO DE 2001	0	3.352	378	-1.252	0	2.478
VAR. CAMB. DO SALDO FINAL DE 2001	0	0	0	0	0	0
AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	0	0	0	0	0	0
CORREÇÃO MONET. DO PATR. LÍQUIDO	0	0	37	-1	0	36
REAVALIAÇÃO DE ATIVOS	0	0	0	0	0	0
AUMENTO DE CAPITAL	0	0	150	0	0	150
RESULTADO DO EXERCÍCIO	0	0	0	-405	0	-405
CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DE RESERVAS	0	174	-184	10	-1	-1
DIVIDENDOS	0	0	0	0	0	0
SALDOS DE INTEGRAÇÃO	0	-23	0	-1	1	-23
PROV. S/O RESULTADO DO EXERCÍCIO	0	0	0	23	0	23
OPER. DE CRÉDITO EXTERNA CONTRATO	0	0	0	0	0	0
PROV. P/ CONTRIB. SOCIALS/ LUCRO	0	0	0	0	0	0
PROV. TRIBUTÁRIAS - IRPJ Diferido	0	0	0	0	0	0
SALDO FINAL DO EXERCÍCIO DE 2002	0	3.503	381	-1.626	0	2.258

Fonte: SIAFI/Secretaria do Tesouro Nacional

Em 2002, as empresas, em conjunto, apresentaram déficit no valor de R\$ 405 milhões, resultado do superávit orçamentário de R\$ 504 milhões contra o déficit extra-orçamentário de R\$ 909 milhões, como podemos constatar na Demonstração das Variações Patrimoniais.

A posição do exercício mantém o perfil de 2001 que registrou R\$ 303 milhões de resultado deficitário.